



7º Encontro de Extensão da ABRUEM - CARTA DE FRANCA

Entre os dias 06 e 08 de outubro de 2025 aconteceu o **7º Encontro de Extensão da ABRUEM (Associação Brasileira das Reitoras e Reitores das Universidades Estaduais e Municipais)**. Participaram do evento Reitorias, Pró-Reitorias, diretorias, estudantes, professores e gestores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (IPES) estaduais e municipais. O Encontro, que foi organizado no Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF), com apoio da Câmara Técnica de Extensão desta Associação, promoveu discussões sobre temas relacionados à extensão no ensino superior, como: Políticas Institucionais de Inserção curricular da Extensão; Avaliação e indicadores de desempenho da inserção curricular da extensão; Plano de extensão e participação social; Financiamento, Sustentabilidade e Fomento à Extensão; Inteligência Artificial e a inserção curricular da Extensão; além de oportunizar o lançamento de dois e-books: “**Extensão Universitária e Saberes Compartilhados: universidade e comunidade na construção da inovação social**” (Editora do Uni-FACEF), e “**Extensão em rede e agenda ODS: possibilidades e desafios**” (Editora da UNEAL).

O encontro contou com a participação de mais de 60 participantes, entre gestores e gestoras de quinze (15) universidades públicas situadas nas diversas regiões do Brasil. Dentre convidados e participantes, fizeram-se presentes as Reitorias: Profa. Juliene Rezende Cunha, Presidente da Câmara de Extensão (UNIFIMES), Prof. José Alfredo de Pádua Guerra (Uni-FACEF), e os Pró-Reitores e Pró-Reitoras das universidades: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS); UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL); UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS); UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB); UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB); UNIVERSIDADE ESTADUAL JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP); CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS (UNIFIMES); UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE

ENSINO (UNIFAE); CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA (UNI-FACEF); UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES); UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS (UNITINS); UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE); UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL (USCS); UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS). Participaram, ainda, a Secretaria Nacional de Participação Social (SNPS), com o Prof. Valmor Schiochet - Secretário Adjunto da Participação Social da Secretaria Geral da Presidência da República (SGPR), a Profa. Lucimara Oliveira Correia do Prado (Representante da Prefeitura Municipal de Franca-SP).

No discurso do Reitor do Uni-FACEF, na abertura do evento, ressaltou-se que o tema do Encontro reflete a essência da universidade pública contemporânea: uma instituição viva, dinâmica, que aprende com a sociedade e que ensina dialogando com ela.

A **conferência de abertura**, intitulada “**Políticas Institucionais da Inserção Curricular da Extensão**”, evidenciou a importância da articulação entre as Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão (da ABRUEM) para o planejamento das implementações que envolvem a inserção curricular da extensão. A conferência abriu discussões que permitiram realizar as seguintes reflexões e encaminhamentos:

1. As IES compreenderem que ainda existem desafios sobre a implantação da Resolução nº 7 de dezembro de 2018 – Inserção Curricular da Extensão
2. Necessidade de ampliar o entendimento da distinção entre “extensão” e “curricularização” da extensão. Assim, é importante compreender as disposições da Resolução e as alterações nas políticas de extensão das IES.
3. Olhar para os sistemas acadêmicos, de forma que esses contemplem a inserção de Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) de forma distintas das demais unidades curriculares.
4. Verificar o histórico escolar, de forma a registrar as UCEs e demonstrar os 10% de carga horária das atividades de extensão inseridas no currículo.
5. Necessidade de aprofundar a discussão sobre a redação da Resolução CNE/CP n. 4/2024, que ao afirmar que as atividades de extensão “[...] envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica”, pode levar à interpretação equivocada de que sua prática se restringe a esse nível de ensino, negligenciando outros campos de atuação essenciais.

A conferência de abertura destacou que estamos em “novos tempos – novas demandas – nova universidade – é preciso colocar a criatividade a favor das

comunidades”. Durante o Encontro, a articulação remota entre as Presidências das Câmaras de Extensão e de Graduação da ABRUEM viabilizou uma possibilidade de uma reunião online no início do mês de novembro (possivelmente dia 06), para os membros das duas Câmaras discutirem pautas que envolvem a temática da Inserção Curricular da Extensão e outros assuntos.

A **mesa 1**, que discutiu a “**Avaliação e indicadores de desempenho da inserção curricular da extensão**”, focou no debate sobre a programação institucional voltada ao fortalecimento das práticas extensionistas e à reflexão acerca dos processos de avaliação e os indicadores que orientam a inserção curricular da extensão no ensino superior. Ressaltou-se, sobremaneira, a extensão universitária, o engajamento público e o impacto social, como molas propulsoras da universidade. No debate evidenciou-se que a extensão universitária é o elo que aproxima a universidade da sociedade, transformando o conhecimento acadêmico em prática social. Mais que um conjunto de projetos, ela constitui um campo de diálogo entre saberes científicos, populares e artísticos, permitindo que a universidade atue de forma concreta sobre os desafios contemporâneos.

Reforçou-se que o engajamento público é o princípio que dá sentido a essa relação. Quando a população participa da formulação e execução das ações, o conhecimento se torna compartilhado e ganha legitimidade social. A escuta das demandas locais — em temas como saúde, meio ambiente, cultura e educação — faz com que as iniciativas extensionistas deixem de ser assistenciais e se tornem espaços de coaprendizagem e transformação. Os resultados dessas ações se manifestam em múltiplos níveis. Para os estudantes, representam a oportunidade de unir teoria e prática, desenvolvendo empatia, autonomia e compromisso social. Para as comunidades, significam fortalecimento de redes locais, inovação social e maior acesso ao conhecimento. E para a universidade, consolidam sua função pública e seu alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Na mesa destacou que avaliar o impacto social da extensão exige ir além dos números: é preciso identificar mudanças de percepção, criação de políticas locais, fortalecimento de vínculos e empoderamento coletivo. Nesse processo, torna-se essencial criar métricas que permitam a análise entre pares dos resultados obtidos e, ao mesmo tempo, desenvolver metodologias de escuta qualificada da população parceira, reconhecendo-a como corresponsável pela produção do conhecimento e pela transformação social. Quando o engajamento público qualifica as ações e os resultados fortalecem a confiança social, cria-se um ciclo virtuoso de transformação. Nesse horizonte, a universidade deixa de ser um espaço isolado para tornar-se um território vivo

de encontro, solidariedade e emancipação — onde o conhecimento é produzido com a sociedade e não apenas para ela.

Como encaminhamento, a **Mesa 1** registrou-se:

1. Que a Câmara de Extensão da ABRUEM inicie ações no âmbito do grupo de trabalho sobre a avaliação do impacto social da extensão universitária para aprofundar o estudo conceitual e metodológico sobre o tema;
2. A importância da gestão no processo de curricularização da extensão, enfatizando a relevância da avaliação, que deve considerar o impacto social, os resultados obtidos, a execução e a qualidade dos projetos;
3. O reforço que o engajamento de docentes e discentes é determinante para assegurar a qualidade das práticas extensionistas e a integração da extensão ao processo formativo.

A **mesa 2**, que abordou o tema “**Plano de extensão e participação social**”, levantou discussões no âmbito da Secretaria Geral da Presidência da República (Participação Social), apontando para a necessidade de implementação estratégica de:

1. Articulação com a ABRUEM, FORPROEX e demais Fóruns de Extensão (Reuniões, Congressos e Eventos);
2. Realização de Fóruns de Participação Social e Ministério para:
 - a) Definição das Políticas/Programas Prioritários
 - b) Definição dos Territórios prioritários
3. Parcerias com agências de fomento, visando:
 - a) Celebração de Termo de Execução Descentralizada – CNPq
 - b) Parceria com Fundações de Apoio a Pesquisa

Na mesa destacou-se o Programa de Participação Social nos Estados, Distrito Federal e Territórios implementado pelo Governo Federal, esclarecendo que “territórios” são considerados como a aglutinação de populações com identidade coletiva construída pelas suas trajetórias e características sociais, culturais, geográficas ou econômicas, que lhes atribuem reconhecimento social coletivo por pertencer a um espaço historicamente construído e demarcado pela sua coesão social.

Como encaminhamentos para uma extensão universitária e participação social, no sentido de apontar caminhos para a transformação social, destacou-se pilares fundamentais para uma participação social e cidadã:

1. Inclusão de novos atores sociais
2. Caráter deliberativo
3. Papel pedagógico

4. Pluralidade de desenhos institucionais

Na discussão sobre “**Financiamento, Sustentabilidade e Fomento à Extensão**”, na **mesa 3**, o debate ocorreu a partir do panorama apresentado pela realidade da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); de pontos que foram problematizados em Encontros anteriores promovidos pela Câmara de Extensão; e do olhar da Presidência do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP), que destacou que o fomento a extensão é fundamental para o sistema de ciências, tecnologias inovação do país.

A mesa destacou a necessidade de reforçar e insistir na participação maior das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) nos eventos da Câmara de Extensão da ABRUEM, de modo que as demandas das IES sejam mais disseminadas dentre as Fundações. Observou-se também a necessidade de inclusão do termo “**extensão**” em seus editais, seja de fomento a programas e projetos, seja em editais de bolsas. Propõe-se que as FAPs fomentem projetos de extensão com pesquisa integrada. A combinação de uma investigação sistemática (com metodologia e objetivos claros) à ação extensionista gera conhecimento e fortalece a indissociabilidade com o ensino. O resultado são projetos mais completos e de alto impacto.

Nesta mesa, retomou-se a necessidade de maior envolvimento e protagonismo das Pró-Reitorias de Extensão na condução e acompanhamento do PROEXT-PG. Evidenciaram-se, também, desafios que as IES da Câmara de Extensão da ABRUEM encontram, dentre os quais:

1. A implementação das diretrizes de extensão (Inserção Curricular);
2. A orçamentação interna para a extensão nas IPES Estaduais e Municipais;
3. E a Criação de um Fundo Nacional de Extensão, como tem reforçado o FORPROEX e a Câmara de Extensão da ABRUEM nas cartas dos vários encontros realizados.

Destacou-se que as diretrizes da extensão apresentam uma orientação expressa para que nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) das IES haja previsão das estratégias de financiamento específicas das atividades de extensão, o que deve se fazer presente nos Projetos Pedagógicos Institucionais (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

Foi retomado que os dados do Raio X Nacional da Extensão mostrou que houve um avanço na orçamentação para a inserção curricular da extensão, mas ainda se demonstra bastante frágil, inclusive pelo fato de haver, ainda, instituições que não dispõem de nenhuma previsão de orçamento para a extensão. A ausência ou escassez de

orçamento para a Extensão vai “de encontro” com a Constituição Federal de 1988 e o cumprimento da função das IPES no desenvolvimento dos territórios. Também foram apresentadas experiências positivas de editais de apoio às políticas públicas de apoio à extensão, a exemplo da Chamada Pública nº 12/2025 da FAPEG (Goiás).

No debate acerca da “**Inteligência Artificial e a Inserção Curricular da Extensão**”, na mesa 4, discutiu-se orientações éticas a respeito do uso de Inteligência Artificial (IA) como apoio a atividades de extensão, em especial no reconhecimento dos territórios, para avaliação das políticas públicas. Dentre as discussões, defende-se maiores esforços institucionais das IES no sentido de avançar no desenvolvimento da política de inserção da extensão no currículo, com vistas a formação cidadã crítica, dialógica, interdisciplinar, de compromisso social e ética. A Câmara de Extensão da ABRUEM recomenda que as IES também foquem no aprofundamento de concepções e processos de avaliação da extensão, considerando dados de resultados e impactos (olhar de dentro e de fora), bem como o engajamento e mudanças provocadas.

Na palestra “Da Sala ao Mercado: o poder do pré-teste de campanha”, foi apresentado como exemplo o desenvolvimento de uma Unidade Curricular de Extensão no curso de Publicidade e Propaganda do Uni-FACEF, que integra teoria e prática ao envolver alunos na criação de soluções criativas e estratégicas para empresas reais, promovendo a interdisciplinaridade e a experiência profissional.

No 7º Encontro de Extensão foram lançados dois novos E-books pelas Editoras da UNEAL, a EDUNEAL, e do Uni-FACEF, em atendimento às chamadas públicas da ABRUEM. As produções compõem um conjunto de dez publicações organizadas pela Câmara de Extensão, sendo as duas últimas lançadas durante o 7º Encontro: “**Extensão Universitária e Saberes Compartilhados: universidade e comunidade na construção da inovação social**” (Editora do Uni-FACEF), e “**Extensão em rede e agenda ODS: possibilidades e desafios (Volume 2)**”.

Por fim, sugeriu-se que o **8º Encontro da Câmara de Extensão da ABRUEM** aconteça no primeiro semestre de 2026, no mês de abril, tendo como IES anfitriã a **UNESP**, que confirmou o interesse em sediar o próximo encontro, em São Paulo-SP.

Câmara de Extensão da ABRUEM, Franca-SP (Uni-FACEF), 08 de outubro de 2025.